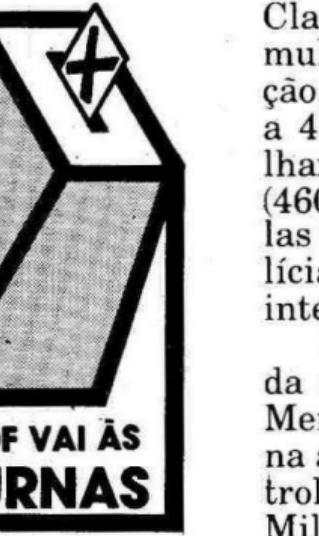


Fila provoca tumulto em Samambaia

Generalizada apatia, com um índice aparentemente alto de abstenções, e alguma confusão permearam a eleição no assentamento de Samambaia. No Centro de Ensino nº 2, a agitação ficou por conta de um casal de militantes do PT, por PMs que agiram, sem solicitação formal, a a menos de cem metros das mesas de votação. Na Escola,



Classe 410, o absurdo provocou tumulto. Numa estranha distribuição, uma das seções ali instaladas, a 453, ficou com mais de um milhar de votantes. Para a outra (460), restaram apenas 54. Com filas enormes e muito tumulto, a polícia, neste caso, foi chamada a intervir.

Segundo o presidente da mesa da seção 453, Antônio Bezerra de Menezes, o tumulto começou logo na abertura da votação e só foi controlado, com intervenção da Polícia Militar, depois das 9h00. Ao meio-dia, mantinha-se uma situação que provavelmente perduraria o dia todo: duas filas na seção 453, onde eleitores queixavam-se da longa

espera e apontavam para a porta defronte — a da seção 460 —, onde os mesários conversavam serenamente, esperando que chegassem os 17 eleitores que lhes restavam atender.

Contradições

Pouco antes de o governador Roriz chegar para depositar seu voto em uma das urnas do Centro de Ensino nº 2, o tenente PM Arcanjo deteve um casal de militantes do PT, acusado de fazer propaganda a menos de 100 metros das mesas de votação — e terminou sendo lembrado por um advogado do partido de que, para estar no local onde agira, necessitava de solicitação formal de presidente de mesa. Ar-

canjo disse que havia sido chamado, mas não apresentou papel nenhum.

Após conversar com a presidente da mesa da seção 445, Célia Regina Lima Gomes, no fundo da sala — junto à urna, onde por lei o policial não poderia estar, surgiu nova versão. A moça, que antes assegurara não haver chamado polícia alguma, corrigiu-se: ela teria dito a Arcanjo, mais cedo, que se fosse preciso tomar alguma atitude poderia fazê-lo. O casal de militantes do PT foi liberado logo pelo juiz da 3ª Zona Eleitoral.

Lembrado de que não se trava da de autorização permanente, mas de necessidade de uma solici-

tação formal, o tenente mudou novamente sua versão, dizendo que a prisão fora solicitada “por pessoal da Justiça Eleitoral”.

Com uma suposta autorização da mesa, o policial justificou também a permanência, em área vedada até aos carros de reportagem, de um dos veículos que distribuíam água “a quem tem sede de voto”. Na Escola-Classe 410, a festa da água foi maior ainda. Ali, uma Kombi estacionou no próprio pátio da escola e houve até distribuição nas filas. O dono do automóvel, Vicente Moreira, disse que fora contratado não sabia por quem, ia ganhar não sabia quanto. (M. Cavalheiro)



Raimunda desistiu de votar